

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UERN E O PROJETO MOBILIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES

Maria Eduarda Alves de Oliveira¹

Ciclene Alves da Silva²

Resumo

O trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da extensão universitária como meio estruturante da formação acadêmica, a partir da experiência vivenciada no Projeto Mobilização, vinculado à Faculdade de Educação da UERN. Metodologicamente partindo da revisão bibliográfica da literatura especializada da área e a experiência vivenciada no projeto em questão, a autora destaca como a inserção dos discentes em ações extensionistas promove o protagonismo estudantil e uma significativa contribuição em sua formação acadêmica, articulando teoria e prática. Fundamentado em autores como Gadotti (2017), Martins et al. (2021) e Rodrigues et al. (2013), o texto evidencia que a extensão não apenas complementa a formação, mas a transforma, ao inserir o estudante em realidades concretas que exigem escuta ativa, mobilização e compromisso com a justiça social.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Mobilização. Formação Acadêmica.

Introdução

A extensão universitária, configura-se como um dos pilares fundamentais da Educação Superior no Brasil, ao lado do ensino e da pesquisa, conforme estabelece a Lei nº 9.394/1996 em seu Art. 43 (Brasil, 1996). Sob esse viés, mais do que um instrumento pedagógico, a extensão representa uma prática social, científica e que potencializa o protagonismo estudantil ao passo que promove o diálogo entre universidade e sociedade; contribuindo para a construção coletiva do conhecimento diante o enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse sentido, como destacam Martins, Martins Filho e Souza (2021), a extensão universitária é um espaço singular de produção e difusão do conhecimento, que expressa o compromisso da universidade com o desenvolvimento social de uma comunidade. A participação dos/das discentes em ações extensionistas revela-se essencial para a formação acadêmica, humana e cidadã, ao possibilitar vivências que extrapolam os limites da sala de aula e conectam o saber teórico às demandas concretas da comunidade.

¹ Maria Eduarda Alves de Oliveira, graduanda do curso de Pedagogia pela UERN, membro e bolsista do projeto de extensão Mobilização, mariaalvs@gmail.com.

² Ciclone Alves da Silva, Doutora em Educação pela UFPE, atua como coordenadora e idealizadora do projeto de extensão Mobilização desde 2013, com formação acadêmica pela UERN e UFPB, ciclonealves@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



É a partir desta perspectiva, que este trabalho se propõe a refletir sobre a ação de extensão MobilizAção, da qual venho participando inicialmente como membro voluntária e, atualmente, como bolsista. Com isto, essa reflexão se evidencia como sendo de uma significativa importância, uma vez que, permite compreender a extensão universitária não apenas como uma atividade complementar às atividades de ensino, mas como um eixo estruturante da formação acadêmica.

Metodologia

A metodologia definida para este trabalho combina uma abordagem qualitativa de revisões bibliográficas com um relato de experiência, este, compreendido como método de pesquisa que busca dar sentido à vivência educativa. Segundo Lanfranco e Fortunato (2022), o relato de experiência não se limita à descrição de acontecimentos, mas constitui uma forma de compreender a educação a partir do vivido, permitindo pensar “sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la” (FORTUNATO, 2018, p.38). A revisão bibliográfica fundamenta-se em autores que discutem a extensão como prática transformadora, como Moacir Gadotti (2017), que questiona “extensão universitária: para quê?”, propondo uma reflexão crítica sobre seu papel na democratização do saber e na articulação entre universidade e sociedade. Complementarmente, os estudos de Martins, Martins Filho e Souza (2021) evidenciam o potencial formativo da extensão na relação com a Educação Básica, destacando o diálogo entre teoria e prática como eixo estruturante da formação docente. Além disso, o trabalho incorpora as contribuições de Rodrigues et al. (2013), que ressaltam o impacto social da extensão universitária e sua capacidade de promover o engajamento dos estudantes em ações concretas voltadas para a transformação da realidade. A partir desta base teórica, na condição de estudante extensionista, exponho um relato de experiência sobre o Projeto MobilizAção, o mesmo é apresentado como vivência concreta de protagonismo estudantil, permitindo refletir sobre os saberes construídos, os desafios enfrentados e os impactos na trajetória acadêmica. Essa articulação entre teoria e prática visa fortalecer a compreensão da extensão como espaço de formação integral e cidadã.

Resultados

A experiência vivenciada no Projeto MobilizAção revelou-se como um marco transformador na minha trajetória acadêmica. Inicialmente atuando como voluntária e presentemente como bolsista do projeto em questão, pude compreender que a extensão universitária não é apenas uma ponte entre universidade e sociedade, mas um espaço potente de formação cidadã, crítica e sensível às demandas sociais. O projeto, vinculado à Faculdade de Educação no campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), teve como objetivo primordial desde da sua idealização, dialogar com a comunidade externa sobre os índices de qualidade da Educação Básica, promovendo uma escuta ativa e reflexiva sobre os desafios enfrentados pelas escolas públicas da comunidade do Alto Oeste Potiguar atendidas pela ação. Idealizado em 2012 pela Prof. Dra. Ciclene Alves da Silva, o MobilizAção iniciou sua primeira fase em 2013, com a proposta de fomentar discussões sobre os processos educativos que influenciam diretamente a qualidade do ensino. Ao longo de sua trajetória, o projeto consolidou-se como uma iniciativa de impacto, realizando dezenas de oficinas formativas e três



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



seminários de importante relevância, que reuniram profissionais da educação, gestores públicos e estudantes para debater os caminhos da escola pública.

Como bolsista, vivenciei práticas que extrapolam os muros da universidade, articulando teoria e prática em diálogo com professores da rede básica. Essa experiência reafirma a extensão como prática formativa, conforme defendem Martins, Martins Filho e Souza (2021), e contribui para o desenvolvimento de competências sociais, éticas e políticas, como apontam Rodrigues et al. (2013). A extensão ressignificou minha formação, tornando-a mais comprometida com a justiça social. Gadotti (2017) reforça que ela deve ser parte essencial da missão universitária, e no MobilizaÇÃO isso se concretizou em ações voltadas à democratização do conhecimento e valorização da escola pública, fortalecendo meu interesse por políticas educacionais.

Adjunto a essa vivência, é importante destacar que a política de extensão da UERN, conforme delineada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026), reconhece a extensão universitária como uma das dimensões mais dinâmicas da instituição, em constante sintonia com as transformações sociais. Nesse sentido, a UERN promoveu uma revisão profunda de sua legislação extensionista, culminando na criação de um novo regulamento geral, que fortalece a articulação da extensão com outras políticas institucionais, como inclusão, assistência estudantil, internacionalização, pesquisa e ensino.

Considerações Finais

Diante da experiência relatada e da fundamentação teórica apresentada, é possível afirmar que o protagonismo estudantil, quando articulado à extensão universitária, representa uma estratégia potente de formação integral. O Projeto Mobilização, enquanto espaço de prática extensionista, permitiu à autora deste trabalho vivenciar processos de aprendizagem que extrapolam os limites acadêmicos tradicionais, promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e engajada. A extensão, nesse contexto, não apenas complementa a formação, mas a transforma, ao inserir o estudante em realidades concretas que exigem sensibilidade, responsabilidade e ação.

Assim, reafirma-se a importância de fortalecer políticas institucionais que valorizem a extensão universitária como eixo estruturante da formação, reconhecendo nela um espaço legítimo de produção de conhecimento e de construção de cidadania. A experiência aqui compartilhada demonstra que, ao assumir um papel ativo nos projetos de extensão, os estudantes não apenas aprendem, mas também ensinam, transformam e se transformam, tornando-se sujeito de sua própria formação e agente de mudança social.

Referências

Brasil. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 set. 2025.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê? Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire; Professor aposentado da Universidade de São Paulo. Disponível em:



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

LANFRANCO, Áurea Cristina Pires Marcelino; FORTUNATO, Ivan. Formação de professores e o relato de experiência como método de pesquisa: levantamento de teses e dissertações 2012–2020. *Revista Educação em Páginas*, v. 1, e111124, 2022. Disponível em: <https://revistaeducacaoempaginas.com.br/index.php/revista/article/view/111124>. Acesso em: 08 out. 2025.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; MARTINS FILHO, Lourival José; SOUZA, Alba Regina Battisti de. Extensão universitária e formação docente: diálogos com a Educação Básica. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 26, 2021.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT*, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 1 out. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2016–2026. Mossoró: UERN, 2016. Disponível em: <https://portal.uern.br/pdi/>. Acesso em: 1 out. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

